



Foto: Murilo Arruda

Controle Químico da Antracnose do Guaranazeiro

José Cristino Abreu de Araújo¹

José Clério Rezende Pereira¹

Luadir Gasparotto¹

Murilo Rodrigues de Arruda²

A antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum guaranicola*, é a mais importante e destrutiva doença do guaranazeiro (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*). Pode causar redução de até 80% na produtividade de cultivares suscetíveis e/ou em plantios com baixo nível de adoção de tecnologias.

A doença ataca a planta em quaisquer estádios de desenvolvimento, de forma altamente agressiva. Nas plantas atacadas, o fungo provoca crestamento foliar (queima) em folíolos jovens e queda prematura das folhas (Fig. 1). Em folhas novas ainda em fase de expansão do limbo foliar, porém antes de completar a maturação fisiológica, os sintomas são caracterizados por lesões necróticas de formato variável, de circular a elíptico (Fig. 2).

Quando a frequência da infecção (número de lesões no limbo foliar) é alta, ocorre coalescimento de lesões e subsequente deformação e enrolamento dos folíolos (Fig. 3). Os folíolos fisiologicamente maduros não são infectados pelo fungo. Ataques ou surtos sucessivos da doença induzem morte descendente e progressiva dos ramos, com subsequente morte da planta.

O controle da antracnose do guaranazeiro pode ser obtido pelo uso de químicos, com aplicações

regulares de fungicidas em intervalos definidos, e principalmente pela associação do controle químico com a poda fitossanitária em épocas adequadas.



Foto: Murilo Arruda

Fig. 1. Crestamento de folíolos jovens de guaranazeiro com antracnose.

O uso de fungicidas é a estratégia de controle de doenças mais prontamente disponível empregada em agricultura, de modo a estabilizar a

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

²Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, murilo.arruda@cpaa.embrapa.br

produtividade de cultivares suscetíveis às doenças, principalmente em regiões onde as condições climáticas favoráveis a elas prevalecem por longos períodos de tempo e/ou com períodos de precipitação pluviométrica prolongados.

Fotos: Murilo Arruda



Fig. 2. Lesões variadas em folíolos em expansão de guaranazeiro com antracnose.

Fotos: Murilo Arruda



Fig. 3. Coalescimento de lesões e subsequente deformação e enrolamento do folíolo de guaranazeiro com antracnose.

Com base em experimentos conduzidos no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental em Maués, evidenciou-se que os fungicidas azoxystrobin, azoxystrobin + difenoconazole, tiofanato metílico, tebuconazole e flutriafol controlam eficientemente a antracnose do guaranazeiro.

Para maior eficiência do controle, deve-se associar o uso de fungicidas à poda fitossanitária.

As podas visando à redução da severidade da doença devem ser efetuadas no mês de abril até a primeira quinzena de maio, no Estado do Amazonas. A poda é constituída pela redução de 40% a 50% do número de ramos e de seu comprimento. Além de promover a redução nos níveis da doença, ela favorece uma rebrotação uniforme e compacta.

A maior eficiência de controle é obtida quando os fungicidas são aplicados três a quatro semanas após as podas e/ou quando 10% a 20% das plantas apresentarem lançamentos novos. O intervalo de aplicação deve ser de 14 dias, perfazendo um total de três aplicações.

Para a manutenção da eficácia dos fungicidas, torna-se premente que os produtores façam aplicações alternadas, utilizando pelo menos dois fungicidas de grupos químicos diferentes.

Tabela 1. Fungicidas efetivos no controle da antracnose do guaranazeiro.

Nome Técnico	Grupo Químico	Produto Comercial*	Dosagem/ha**
Azoxystrobin	Estrobirulina	Priori (250)	400
Flutriafol	Triazol	Impact (125)	1.000
Tiofanato Metílico	Benzimidazol	Cercobin (700)	610
		Cercobin (500)	850
Tebuconazole	Triafol	Folicur (200)	800
Azoxystrobin + Difenoconazole	Estrobirulina + Triazol	Amistar Top (200 + 125)	400

*Número entre parênteses referem-se à quantidade de princípio ativo em grama por quilo de produto comercial.

** Gramas ou mililitros do produto comercial.

Comunicado Técnico, 61

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itaocoatiara
Fone: (92) 3621-0300
Fax: (92) 3621-0320
[Http://www.cpa.embrapa.br](http://www.cpa.embrapa.br)

1ª edição

1ª impressão (2008): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Boijink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luís Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.

Revisão de texto: Carlos Eduardo M. Magalhães/Síglia Regina dos Santos Souza

Expediente

Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro